

Sermão 489

A ganância.

Santo Agostinho

Análise

A inevitabilidade das tribulações. A alma com a ganância parece uma mulher grávida. As almas avarentas devem temer os castigos da justiça divina. Conceber e engravidar-se com as coisas do alto. Deus é fiel às suas promessas.

01 – A inevitabilidade das tribulações.

Devemos saber e compreender, meus caríssimos irmãos, que o cristão, enquanto estiver revestido com este corpo, não pode ser isento de tribulações, pois o Apóstolo, como acabamos de ouvir, nos afirma que *todos os que quiserem viver piamente, em Jesus Cristo, terão de sofrer a perseguição*¹ e, em outra passagem, ele diz que *é necessário entrarmos no Reino de Deus por meio de muitas tribulações*².

Virão dias de tribulação, dias cheios de más tribulações. Sim, esses dias virão, assim como está declarado nas Escrituras e, na me-

¹ 2 Timóteo 3: 12.

² Atos 14: 22.

dida em que esses dias se aproximam, o peso dessas tribulações aumenta.

Que ninguém prometa o que os Evangelhos não prometem. Da mesma forma como, para usar uma linguagem dos Evangelhos, o fim do mundo se aproxima *e, ante o progresso crescente da iniquidade, o amor de muitos esfriará*³, assim também, porque a iniquidade existirá sempre, a adversidade não terminará jamais.

É preciso então que nos preparemos não apenas através da penitência. Eu suplico a vocês, meus irmãos, meditem nas santas Escrituras com uma dedicação escrupulosa, já que, se elas dizem uma coisa, é preciso necessariamente que essa coisa se cumpra até o fim e da maneira como ela enunciou.

As Escrituras não nos prometem outra coisa na vida presente além de tribulações, sofrimentos, angústias, múltiplas dores e inúmeras tentações, pois o próprio Senhor diz no Evangelho: *No mundo haveis de ter aflições*⁴. E, em outra passagem: *Haveis de estar tristes, mas a vossa tristeza há de se transformar em alegria*⁵.

02 – A alma com a ganância parece uma mulher grávida.

É para isso, sobretudo, que precisamos nos preparar, se não quisermos ser surpreendidos e derrotados.

³ Mateus 24: 12.

⁴ João 16: 33.

⁵ João 16: 20.

De fato, vocês acabam de ouvir o Evangelho falando de tribulações nestes termos: *Ai das mulheres que estiverem grávidas ou amamentarem naqueles dias!*⁶

Estão em estado de gravidez aqueles que a esperança infla cada dia mais e mais e estão amamentando ou alimentando aqueles que obtiveram a posse do que desejavam, pois uma mulher grávida se enche de esperança por um filho que ela ainda não vê e aquela que amamenta já abraça, finalmente, o que antes esperara. Estamos em estado de gravidez quando cobiçamos os bens alheios e amamentamos quando já arrebatamos o que cobiçáramos.

Para tornar esta verdade compreensível aos intelectos pouco exercitados, que me seja permitido recorrer a um exemplo.

Alguém cobiça uma fazenda alheia e diz: “Essa fazenda do meu vizinho é excelente. Ah, se ela me pertencesse! Ah, se eu conseguisse uni-la à minha, para formar uma só!”

A avareza também ama a unidade. Ela ama uma coisa que é boa propriamente, mas o que ela ignora é a maneira como essa coisa deve ser amada.

No entanto, talvez o vizinho proprietário da excelente fazenda cobiçada seja um homem rico e nosso avarento suspeite que será impossível para ele se apoderar dela impunemente, porque o proprietário é um homem poderoso e que saberá bem defendê-la de e contra

⁶ Mateus 24: 19.

todos. Ele não a cobiça então e não se pode dizer que ele esteja em estado de gravidez. Ele não a cobiça porque não lhe é possível esperar e sua alma não está então grávida.

Se, pelo contrário, esse vizinho é um homem pobre, que a necessidade determina vender sua herança ou que pode ser, através de processos jurídicos vergonhosos, obrigado a se desfazer do seu bem, mesmo sem desejá-lo, então, esse mesmo avarento lança um olhar de cobiça sobre esse propriedade. Ele espera então poder se apoderar da casa de campo ou da pequena propriedade do seu vizinho pobre e ele recorre aos processos jurídicos constrangedores, por exemplo, ele age secretamente junto às autoridades para que os coletores de impostos o condenem à prestação de algum serviço baixo e humilhante e que, obrigado a contrair dívidas enormes para se libertar, acaba se vendo na triste necessidade de vender a modesta herança que servia para sua subsistência e a de sua família.

Pressionado então por essa necessidade extrema, o infeliz vai se encontrar com aquele cuja perversidade o levou a ser perseguido e processado e, não suspeitando que se dirige ao próprio autor dos seus males, lhe diz: “Dê-me, senhor, algumas moedas de ouro. Estou na necessidade. Meu credor me pressiona e me persegue demais. O outro então lhe diz: “Não tenho nada em mão neste momento”. Ele diz que não tem nada em mão para que a vítima de sua falsidade atroz seja obrigada a vender sua propriedade. Este, tendo respondido que a

dificuldade extrema em que se encontrava o obrigava a se desfazer do seu bem, ouve do avarento: “Embora não tendo nada próprio disponível no momento, me esforçarei, no entanto, para contrair um empréstimo de uma maneira qualquer para ajudá-lo na qualidade de amigo e, se for necessário, penhorarei meus bens para impedir que você seja espoliado injustamente de uma parte de seus bens”.

Quando o infeliz lhe pediu um auxílio gratuito, ele disse que não tinha absolutamente nada, mas, depois que ele falou na venda da propriedade, ele se oferece generosamente para ajudar aquele que ele chama de seu amigo. Quando ele obteve ou extorquiou o consentimento deste, ele lhe diz que é preciso mesmo que ele venda sua casinha, pela qual, talvez, antes tenha oferecido uma determinada soma, mas que agora, em razão da dificuldade extrema em que está o amigo, ele talvez não consinta em dar nem a metade do preço que oferecera antes.

03 – As almas avarentas devem temer os castigos da justiça divina.

É para pessoas deste tipo que, como já dissemos, está escrito no Evangelho: *Ai daqueles que estiverem grávidos ou alimentarem naqueles dias!* O dia do julgamento será para eles um dia de infelicidade e eles não poderão escapar desta sentença de condenação: *Retirai-vos de mim, malditos! Ide para o fogo eterno destinado ao demô-*

*nio e aos seus anjos. Porque tive fome e não me destes de comer; tive sede e não me destes de beber; era peregrino e não me acolhestes; nu e não me vestistes; enfermo e na prisão e não me visitastes*⁷.

Que suas caridades meditem atentamente nestas palavras: se aquele que não doou seu próprio bem será enviado para o fogo eterno, para onde será enviado, digam-me, aquele que arrebatou o bem alheio? Se aquele que não vestiu seu irmão nu deve queimar com o demônio, com quem, eu lhes pergunto, queimará aquele que o espoliou?

É por isso que, todas as vezes que vocês ouvirem estas palavras lidas do Evangelho: *Ai daqueles que estiverem grávidos ou alimentarem naqueles dias*, vocês não devem acreditar que elas se aplicam somente às mulheres que trazem em seus ventres um fruto legítimo.

Que mal, de fato, pode ter cometido uma mulher que teve relações com seu marido? Como ela poderia ser castigada no dia do julgamento por ter feito o que Deus lhe ordenou fazer?

Estas ameaças, então, não se aplicam às mulheres que conceberam e que geraram legitimamente, mas àqueles que, como acabamos de explicar há pouco, cobiçam injustamente o bem do próximo e parecem estar em um estado de gravidez desonesta.

Foi sobre estes que foi dito em outra passagem: *Eis que o ímpio está em dores de parto, concebe a malícia e dá à luz a mentira*⁸.

⁷ Mateus 25: 41-43.

Qualquer pessoa, de fato, concebe e não pode deixar de conceber. Mas umas concebem Cristo e outras concebem o demônio.

Da mesma forma como está dito sobre estes últimos: *Eis que o ímpio está em dores de parto, concebe a malícia e dá à luz a mentira*, assim também está dito sobre aqueles que concebem o Espírito Santo: “*Como uma mulher grávida, prestes a dar à luz, se retorce e grita em suas dores, nós concebemos e sofremos para dar à luz o espírito*⁹ da sua salvação na terra”.

04 – Conceber e engravidar-se com as coisas do alto.

Aquele então, meus irmãos caríssimos, que, após um exame atento, reconheceu que os males que acabamos de mencionar existiram ou talvez ainda existam nele mesmo, que este se corrija bem rápido. Os males deixam de prejudicar assim que deixam de agradar. Ainda há tempo para o arrependimento e a correção. A separação de uns para a direita e outros para a esquerda ainda não foi feita. Ainda não estamos no inferno com o rico torturado pela sede e suspirando por uma gota d’água¹⁰.

Escutemos enquanto estamos vivos e corrijamo-nos. Não cobicemos os bens alheios, não nos deixemos inflar pela esperança de

⁸ Salmo 7: 15.

⁹ Isaiás 26: 17 e 18.

¹⁰ Cf. Lucas 16: 19-31.

possuí-los, não busquemos nos tornar seus donos e quando eles chegarem, não os abracemos como uma mãe abraça seus filhos.

Quando uma pessoa cobiça os bens alheios, como já dissemos, parece que sua alma concebeu e assim que consegue, por fraude ou violência, se apoderar do que cobiçou, nós a vemos abraçar sua nova propriedade e pressioná-la junto ao peito como se fosse uma criança recém-nascida.

Então, meus irmãos, não amemos as coisas da terra de uma maneira tal que percamos as coisa do céu. É preciso mudar nossos corações. Não habitemos daqui por diante aqui embaixo com nossos corações e com nossas aflições. É uma má região a região do amor ao mundo. Que nos baste parecer somente viver nesta carne mortal.

Escutemos estas palavras do Apóstolo: *Se ressuscitastes com Cristo, buscai as coisas lá do alto, onde Cristo está sentado à direita de Deus. Afeiçoai-vos às coisas lá de cima e não às da terra. Porque estais mortos e a vossa vida está escondida com Cristo em Deus*¹¹.

Os bens que nos são prometidos ainda não aparecem. Eles estão preparados, mas ainda não são visíveis.

Vocês querem cobiçar e conceber de qualquer maneira. Concebam então e cobicem a vida eterna para a qual Deus nos convida. Que essa vida seja o único objeto de suas esperanças. A concepção de vocês estará assegurada, mas ela não se realizará antes do tempo e

¹¹ Colossenses 3: 1-3.

de maneira infrutífera. Vocês não abraçarão no tempo o que vocês tiverem gerado, mas o possuirão eternamente, pois o que foi prometido será dado infalivelmente. Mas este momento ainda não chegou. Isto acontecerá mais tarde, não agora.

05 – As promessas cumpridas permitem acreditar no cumprimento daquelas que ainda não o foram.

Vejam quantas coisas já foram dadas, meus irmãos. Quem poderia contá-las? De todas as coisas que nos foram prometidas nas Escrituras, somente uma ainda não foi concedida. Ora, se Deus cumpriu fielmente tantas outras promessas que ele havia feito, ele não nos enganará naquela que o momento de cumprir ainda não chegou.

A Escritura havia anunciado o estabelecimento de uma Igreja e vemos que essa Igreja existe. A Escritura havia anunciado que os ídolos deixariam de receber as adorações e as homenagens dos povos e vemos esses ídolos derrubados e destruídos. Estava escrito que os judeus perderiam sua autonomia política e vemos o cetro de Judá em mãos estrangeiras.

A Escritura fala igualmente do dia do julgamento, ela fala das recompensas reservadas aos santos e os castigos que esperam os ímpios. Que ninguém procure enganar a si mesmo, meus irmãos. Da mesma forma como vemos com nossos olhos o cumprimento de todas essas profecias, veremos também o cumprimento daquelas relati-

vas ao dia do julgamento, ao castigo dos ímpios e à recompensa dos justos.

É por isso que cada um de nós, na medida em que Deus nos conceda o poder e a graça necessários, deve se esforçar para evitar o pecado e praticar o bem, para que nesse dia terrível e tão temido não-sejamos precipitados com os ímpios e os pecadores nas chamas eternas, mas que mereçamos participar, com as almas dos justos e tementes a Deus, da recompensa eterna. Que possamos obter este favor Daquela a quem pertencem a honra e o poder, pelos séculos dos séculos. Amém!



Créditos

© 2021 Valdemar Teodoro Editor: Niterói – Rio de Janeiro – Brasil.

Toda cópia e divulgação são autorizadas, desde que citada a fonte.

Traduzido de Œuvres complètes de Saint Augustin, organizada pelo Abade Raulx, Bar-Le-Duc: L. Guérin & Cie, Editeurs, 1864-1873, por Souza Campos, E. L. de.

Sermons inédits. Quatrième supplément. Première section. Sermons sur des sujets tirés de l'Écriture I. Neuvième sermon.

Traduzido do latim para o francês pelos Abades Bardot e Aubert.

Conteúdo

Sermão 489	1
Análise.....	1
01 – A inevitabilidade das tribulações.	1
02 – A alma com a ganância parece uma mulher grávida.	2
03 – As almas avarentas devem temer os castigos da justiça divina.....	5
04 – Conceber e engravidar-se com as coisas do alto.	7
05 – As promessas cumpridas permitem acreditar no cumprimento daquelas que ainda não o foram.....	9
Créditos.....	11
Conteúdo.....	12